

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

FLORICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná se posiciona como o 6º produtor nacional nas atividades da floricultura, pelos números do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). À época foram aferidas 871 unidades de produção em contraponto às 13,3 mil no território nacional, sendo o nosso estado participe com 7% dos estabelecimentos com flores no Brasil.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) preliminar para a floricultura no Paraná, em 2020, aponta para uma renda bruta de R\$ 171,6 milhões, onde os gramados e as plantas perenes ornamentais representam 77,7% do VBP dos produtos do segmento. As flores propriamente ditas têm nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras o esteio da produção e participação de 13,0% no montante da atividade. Estes cinco cultivos somam 90,7% do volume financeiro da floricultura estadual, sendo o restante distribuído nas outras 32 espécies exploradas.

Das orquídeas, em 2020, foram produzidas 404,2 mil unidades, proporcionando um VBP de R\$ 13,8 milhões. O núcleo regional de Toledo, com 233,9 mil plantas e valor de R\$ 8,0 milhões,

tem parcela de 57,9%, secundado pela região de Maringá, com 15,3%. Ambas as regiões congregam 73,2% do total. Os municípios de Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Marialva e Maripá, com 29,7%, 13,6%, 12,4% e 12,4%, respectivamente, abrangem 68,0% da produção das orquídeas.

Os crisântemos – em maços e em vasos – movimentaram R\$ 6,8 milhões em VBP em uma produção de 849,4 mil unidades. Foram cultivados 738,3 mil vasos e 111 mil maços, sendo a região Norte, nos núcleos de Maringá (42,2%) e Apucarana (34,2%), o epicentro dos cultivos, pois juntas somam 76,4% do total da espécie. O município de Uniflor, com 330 mil vasos, 36,0 mil maços e receita bruta de R\$ 2,9 milhões, é o irradiador da atividade e responsável por 42,2% dos crisântemos no estado. Apucarana participou com 34,2%, sendo 300 mil vasos, 10 mil maços e VBP de R\$ 2,3 milhões.

As rosas têm na região de Maringá e no município de Marialva a cristalização da atividade, pois o núcleo responde por 95,3% de toda a produção estadual e a capital da Uva Fina representa 70,7% do montante geral. Em 2020 foram extraídas das roseiras 269,4 mil dúzias e geração de uma renda bruta de R\$ 3,0 milhões no

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

núcleo regional, frente às 282,8 mil dúzias e aos R\$ 3,1 milhões do total estadual.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), a área estimada da safra das águas 2021/22 no Estado do Paraná é de 143,9 mil hectares e o volume médio estimado pode chegar a 284,6 mil toneladas. Com a redução de 5,7% em relação ao ciclo anterior, o atual apresenta a menor área dos últimos 4 anos.

Os Núcleos Regionais de Curitiba e Guarapuava apresentam as maiores reduções na área estimada. De olho nos bons preços, alguns produtores tradicionais no cultivo do feijão migraram para as commodities milho e soja.

As primeiras áreas foram semeadas e, até este momento, 403 hectares foram plantados nas regiões de Francisco Beltrão, Guarapuava e Jacarezinho. Levantamento do Deral, na semana de 16 a 20 de agosto/21, mostra que o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 276,00/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 234,230/sc de 60 kg para o tipo preto.

O mercado nacional é abastecido por produtos novos colhidos em áreas irrigadas e cultivadas nos estados de Minas

Gerais, São Paulo e Goiás. O plantio da 1ª safra teve início em São Paulo e nos três estados do Sul do Brasil.

CAFÉ

**Economista Paulo S. Franzini*

O último levantamento mensal do Deral, referente ao dia 25/08, informa que foram colhidos até agora 89% da produção prevista para este ano. A área total plantada no Paraná está estimada em 35,0 mil hectares, estando 33,3 mil em idade produtiva nesta safra com previsão que sejam colhidas cerca de 870 mil sacas beneficiadas de 60 kg.

As três geadas ocorridas até agora – uma em final de junho e duas durante o mês de julho - atingiram praticamente todas as regiões produtoras do Estado. Um levantamento ainda preliminar, realizado pelo Deral nas diferentes regiões, com a colaboração das entidades que atuam junto aos cafeicultores, como o IDR-Paraná, cooperativas, sindicatos e outros, vem sendo atualizado a cada semana. O resultado global deste levantamento aponta que apenas 20% das lavouras do Paraná não sofreram danos aparentes; 40% tiveram danos leves (queima de folhas); em 25% houve danos moderados (queima de folhas e ramos) e em 15% da área

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

cultivada ocorreram danos severos (queima de folhas, ramos e troncos). Ou seja, em 40% da área cultivada houve danos moderados a severos, que terá impacto direto na produção para próxima safra e vai exigir algum tipo de manejo (podas), ou replantios para recuperação das lavouras. As áreas que sofreram danos mais leves também podem ter sofrido alguma perda no potencial de produção para 2022.

Em meados de setembro, e com o esperado retorno das chuvas, é que será possível avaliar melhor os prejuízos causados nas lavouras. É muito importante aguardar este período para se fazer a recomendação mais adequada do tipo de poda ideal para garantir a melhor recuperação das áreas mais afetadas pelas geadas. A Câmara Setorial do Café do Paraná vem se reunindo com os setores da cadeia produtiva, elaborando e propondo ações emergenciais e de curto e médio prazos junto aos órgãos competentes em apoio aos cafeicultores prejudicados. É muito importante que haja ação de políticas públicas ao setor da produção, visto que mais de 80% do cultivo no Estado é realizado por pequenos produtores da agricultura familiar.

Vale lembrar que, além das geadas, o elevado déficit hídrico verificado nos

últimos anos tem afetado bastante o desenvolvimento das lavouras e diminuído o potencial de produção. Somado a isto, o baixo preço recebido nas últimas safras também prejudicou o desempenho financeiro dos cafeicultores.

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores do Paraná neste ano de 2021 permanecem firmes. Segundo levantamento semanal do Deral, o valor médio comercializado em maio/21 foi de R\$ 719,61 por saca de 60 kg, em junho de R\$ 771,31, e em julho foi de R\$ 816,28. Nas semanas de 09 a 13/08 e 16 a 20/08, o valor médio foi de R\$ 921,33 e R\$ 927,21 por saca, respectivamente. Em agosto de 2020, o preço médio comercializado foi de R\$ 492,44 por saca de 60 kg.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

O clima dos últimos dias continua desfavorável para a cultura de mandioca na maioria das regiões produtoras. A falta de chuvas e as altas temperaturas estão dificultando os trabalhos no campo, tanto da colheita como do plantio da nova safra de 2021/22. Este cenário já se reflete na oferta de matéria-prima para as indústrias de fécula e de farinha, que mesmo buscando a mandioca em locais mais

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

distantes como Mato Grosso do Sul e São Paulo, não é suficiente, e a ociosidade industrial já se aproxima dos 60% da capacidade instalada.

O panorama de escassez das chuvas, os altos preços de arrendamento das terras, devido à forte disputa com os grãos, e a escassez de manivas, causada pelas geadas, poderão causar uma nova redução de área para a próxima safra em nosso Estado.

O primeiro levantamento sobre a nova safra será realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral) nas próximas semanas. Vale ressaltar que em função de altos preços de arrendamento, que atingem valores até superiores a R\$ 10.000,00/alqueire, alguns produtores do Noroeste do Paraná, em especial de Paranavaí, estão se deslocando para Mato Grosso do Sul e São Paulo, para realizarem o plantio de mandioca.

No período de 16/08/21 a 20/08/21 os produtores receberam em média de R\$ 473,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor significa um aumento de 4,5% em relação à última semana e 8,7% comparado à média de julho, que foi de R\$ 435,00/t. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 72,00/sc de 25 kg,

aumento de 3%, e a farinha, por RS 95,00/sc de 50 kg, com aumento de 1,6% em uma semana.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

De acordo com os técnicos de campo do Departamento de Economia Rural, a área estimada para a primeira safra de soja 2021/22 será de aproximadamente 5,6 milhões de hectares, representando um leve aumento de cerca de 1% em comparação com o ciclo anterior. A produção média estimada, a depender das condições climáticas no decorrer do ciclo, poderá chegar a 20,9 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 6% em comparação com o ciclo 2020/21.

A decisão do produtor se baseia no comportamento da cultura nos últimos anos. Com preços remuneradores, a soja é a principal aposta do agricultor paranaense na safra de verão. Nos últimos anos a área destinada à cultura no período tem sido superior a 90%. Será ainda mais importante neste ano, devido ao revés que os produtores de milho sofreram, por causa das condições climáticas adversas.

O plantio da soja no Paraná é permitido a partir de 11 de setembro, logo após o encerramento do período do vazio sanitário (10 de junho a 10 de setembro)

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

imposto pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. O produtor também deve ficar atento ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático publicado pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento, que orienta o início do plantio na mesma data.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira Safra Milho 2021/22

Nesta semana foi divulgada a primeira estimativa de plantio para a primeira safra de milho. Foi apontado uma expectativa de aumento de área de 16,5% quando comparado à safra anterior. A área total estimada é de 422 mil hectares e com uma produção estimada de 4,1 milhões de toneladas. Os trabalhos de plantio já tiveram início pontualmente. Até o momento estima-se que foram plantados 1,3 mil hectares, não atingindo 1% da área total esperada. O plantio historicamente acontece nos meses de setembro e outubro.

Segunda Safra Milho 2020/21

A estimativa de produção para a segunda safra de milho 2020/21 teve discreta redução quando comparado ao relatório do mês anterior. A produção

estimada neste mês é de 5,9 milhões de toneladas, redução de 186 mil quando comparado ao relatório de julho/2021.

Para esta safra a expectativa inicial de produção era de 14,6 milhões de toneladas. Neste momento a perda estimada é de 8,7 milhões de toneladas; em termos percentuais o número é de 59,6%. A colheita avançou de forma consistente, atingindo 64% da área estimada de 2,5 milhões de hectares. Nos próximos 15 dias o avanço deve ser maior ainda e superar 80% da área.

Mercado do Milho

Os preços do cereal médio do ano de 2021 são 76% maiores que o ano todo de 2020. Na última semana o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 quilos de milho superou os R\$ 94,00, uma alta de 107% quando comparado aos preços de fechamento do mês de agosto de 2020. Este cenário não deve ter grandes mudanças no curto prazo.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A estimativa de agosto do Deral aponta para uma produção de 3,7 milhões de toneladas. Este volume está abaixo do estimado em julho (3,9 mi de t), mesmo

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

após a revisão da área para 1,21 milhão de hectares, que representa um avanço de 7% na área paranaense em relação à safra anterior. Apesar deste recuo da produção em virtude das geadas e da seca, reduzindo em 7% o potencial produtivo, a produção estimada ainda é 6% superior à do ano anterior, quando o Paraná teve uma safra de 3,2 milhões de toneladas.

Há 2% das áreas em maturação, que já têm seu potencial produtivo definido; estas serão colhidas em breve e devem apresentar produtividades baixas em função das geadas e da seca.

Por outro lado, temos 39% das lavouras em enchimento de grãos, 35% com as espigas já emitidas e outros 24% em desenvolvimento vegetativo, sendo que todas essas lavouras serão beneficiadas em maior ou menor escala com as chuvas previstas para este final de agosto.

Dependendo do volume pluviométrico desta frente fria, muitas lavouras no estado ainda podem ter produtividades cheias, ou mesmo surpreender produzindo mais que o esperado inicialmente. Atualmente, 58% da área paranaense se mantêm em condições boas.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação nacional de mel cresceu 34,5% em 2021

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a julho de 2021 as agroindústrias da apicultura brasileira exportaram 34.489 toneladas de mel *in natura*, volume 34,5% maior do que aquele obtido em igual período de 2020 (25.641 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 118,183 milhões, 2,3 vezes mais que o valor alcançado em igual período de 2020 (US\$ 50,523 milhões). O preço médio nacional do mel exportado, em 2021, atingiu o valor de US\$ 3.426,65/tonelada (US\$ 3,43/Kg), 73,9% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 1.970,02/tonelada / US\$ 1,94/Kg).

Considerando-se os sete meses de 2021, o estado do Paraná continua na condição de terceiro maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 23,810 milhões, volume: 7.254 toneladas e preço médio: US\$ 3.282,34/tonelada), com crescimento de 20,5% no volume exportado (2020: 6.021 toneladas) e 113,9% no faturamento (2020: US\$ 11,129 milhões).

No acumulado de janeiro a julho de 2021, o estado do Piauí é quem prossegue

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

destacando-se como maior exportador (US\$ 34,482 milhões, 9.832 toneladas e US\$ 3.507,11/tonelada). Em segundo lugar agora aparece o estado de Santa Catarina (US\$ 28,440 milhões, 8.431 toneladas e US\$ 2.898,79/tonelada).

Em 4º lugar, continua o estado de São Paulo (US\$ 10,265 milhões, 3.042 toneladas e US\$ 3.374,47/tonelada) e em 5º, Minas Gerais (US\$ 8,931 milhões, 2.347 toneladas e US\$ 3.506,56/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continua sendo os Estados Unidos da América (EUA) (com 76% de todo volume exportado: 34.489 toneladas): volume de 26.201 toneladas, receita cambial de US\$ 89,440 milhões e preço médio de US\$ 3.413,60/tonelada.

Tais números da importação norte-americana em 2021 representam um crescimento de 31,9% sobre o volume exportado em 2020 (19.870 toneladas) e de 135,1% sobre o faturamento (US\$ 38,050 milhões).

Dentre os demais principais países destinos do mel brasileiro nos sete meses de 2021 estão (volume, faturamento, preço médio): 2º - Alemanha (3.220 toneladas / US\$ 11,176 milhões / US\$ 3,06/kg), 3º - Canadá (1.643 toneladas / US\$ 5,887 milhões / US\$ 3,58/kg), 4º - Austrália (731

toneladas / US\$ 2,395 milhão / US\$ 3,28/kg), 5º - Reino Unido (534 toneladas / US\$ 1,851 / US\$ 3,47/kg), 6º - Países Baixos (526 toneladas / US\$ 1.772 / US\$ 3,37/kg), 7º - Bélgica (466 toneladas / US\$ 1.521 / US\$ 3,26/kg), 8º - Panamá (102 toneladas / US\$ 357.215 / US\$ 3,50/kg), 9º - Espanha (120 toneladas / US\$ 381.696 / US\$ 3,18/kg), e 10º - Eslováquia (102 toneladas / US\$ 310.139 / US\$ 3,04/kg).

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

CEBOLA - Safra 2021/22

A área destinada para o cultivo da cebola no ciclo 2021/22 é de 3.906 hectares, redução em 5% da safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 107,3 mil toneladas, 6% menor que o ano passado. Cerca de 100% da área foi semeada, sendo que 82% estão em boas condições e 18% em condições médias.

De acordo com levantamento feito pelo Deral, na semana de 16 a 20 de agosto de 2021, o preço médio do bulbo recebido pelos agricultores foi de R\$ 18,50 a embalagem de 20 kg, valor 3% menor que a semana anterior.

Boletim Semanal* – 34/2021 – 26 de agosto de 2021

Com a intensificação da colheita em outros estados, os preços caíram devido ao aumento da oferta no mercado nacional.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações Atuais

A estiagem que atingiu o Estado do Paraná por aproximadamente dois meses, as altas nos custos de produção (especialmente com a alimentação animal), o aumento das exportações e a retomada de setores do comércio (principalmente, bares e restaurantes) são os principais fatores de sustentação da alta nas cotações da arroba.

Esta conjuntura tem favorecido um cenário de acréscimo na demanda, em um momento de redução na oferta. Segundo dados levantados pelo Departamento de Economia Rural (Deral), a cotação da arroba bovina se elevou em 14% entre os meses de janeiro a agosto de 2021.

Preços no Mercado Varejista

Se por um lado as altas cotações da arroba têm animado os produtores, consumidores estão preocupados com os consecutivos acréscimos nos preços dos cortes nas gôndolas dos supermercados e

açougues, fato que tem levado à substituição muitas vezes do consumo da carne vermelha por aves e suínos.

Ainda segundo levantamento do Deral, dos onze cortes levantados, também no período de janeiro a agosto, todos apresentaram altas expressivas.

- Acém (kg): 11%;
- Alcatra (kg): 10%;
- Contrafilé (kg): 17%;
- Costela (kg): 20%;
- Coxão-Mole (kg): 11%;
- Mignon (kg): 6%;
- Moída 1ª (kg): 22%;
- Moída 2ª (kg): 13%;
- Paleta (kg): 26%;
- Patinho (kg): 15%;
- Peito (kg): 27%.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!